

RADAR

Trabalhadores de Santa Maria vão às ruas



FOTOS: ADRIANA GARCIA

Sindicato fez faixa em defesa da universidade pública



Trabalhadores ocuparam o túnel da rua do Acampamento

Abaixo a Emenda 3, querem roubar os direitos dos trabalhadores! Foram essas algumas das palavras de ordem proferidas durante a caminhada promovida pelas entidades sindicais de Santa Maria na quarta, dia 23 de maio. Trabalhadores realizaram uma manifestação contra as reformas do governo, o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e a Emenda 3 (que gera prejuízo às diversas categorias de trabalhadores). Um carro de som, seguido pelos manifestantes a pé, com faixas com dizeres de protesto, saiu da frente do Sindicato dos Comerciantes, na rua Venâncio Aires, em Santa Maria. Cerca de 70 pessoas participaram do ato público. A Seção Sindical dos Docentes da UFSM (SEDUFISM) esteve presente e foi representada pelo seu presidente, Diorge Konrad, o tesoureiro, Sérgio Prieb, o conselheiro e professor aposentado, Júlio Colvero, que discursou em nome da entidade. Alguns funcionários do sindicato também participaram da caminhada.

O presidente do Sindicato dos Comerciantes, Rogério Reis foi um dos articuladores da manifestação. O sindicalista afirmou que a classe obteve o resultado esperado, despertando a atenção das pessoas. “Devemos manter o veto do presidente Lula sobre a Emenda 3”, exclamou Rogério Reis. Ele repetiu enfaticamente que as reformas restringirão os direitos dos trabalhadores: “querem roubar nosso 13º, férias remuneradas, FGTS, vale-transporte, licença-

maternidade e aposentadoria”. Durante a caminhada ele explicou que a aprovação da Emenda 3 transforma todo o empregado em pessoa jurídica, assim, o trabalhador terá de emitir nota fiscal, perderá direitos e pagará do próprio bolso todas as despesas típicas de uma empresa. Além de proibir a fiscalização do Ministério do Trabalho nas empresas, “contra os maus patrões”.

Pouco mais de 10 entidades sindicais participaram do ato público, entre elas, o Sindicato dos Bancários, dos Metalúrgicos, dos Vigilantes, dos Servidores da UFSM, Professores da UFSM, professores estaduais e municipais, além de trabalhadores do setor de Alimentação, entre outras categorias. A caminhada percorreu trechos das ruas Venâncio Aires, Floriano Peixoto, Serafim Valandro, Acampamento, Riachuelo, Ângelo Uglione e seguiu até a Praça Saldanha Marinho. Com faixas de protesto estendidas, os representantes dos sindicatos expuseram as suas reivindicações.

O professor aposentado Júlio Colvero, em seu discurso, disse que o Brasil vive uma ditadura disfarçada. “Onde está a educação e a saúde do país? As nossas crianças estão desamparadas”, contestou. O protesto aconteceu em vários locais do Brasil, organizados por entidades como a Conlutas, Intersindical, Pastorais Sociais, CSC, CUT, MTST, MST, Conlute, UNE, ANDES, Condsef, Fenasps, e é contra as reformas previstas pelo calendário do governo federal.

Professor não-doutor da UFSM é excluído de recursos do FIPE

A discussão poderia ter sido mais longa. A posição da Administração da UFSM poderia ter sido debatida no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE). Entretanto, nada disso ocorreu. Alertado em cima da hora por professores que se sentiram prejudicados pelo edital da Reitoria, que excluiu do FIPE (Fundo de Incentivo à Pesquisa) os docentes que não possuem doutorado, a SEDUFISM conseguiu no máximo que o prazo de vigência do edital fosse ampliado. Contudo, no que se refere ao cerne da questão, no caso, o caráter excludente, não teve espaço para mais discussões, com exceção de duas assembléias chamadas pela seção sindical, sendo que, na do dia 31 de maio, foi colocado em apreciação a possibilidade de questionar a vigência dessa nova medida judicialmente.

Contudo, nem a análise do assessor jurídico do sindicato, Flavio Ramos, de que é questionável a iniciativa da Reitoria no que se refere ao tratamento desigual a uma mesma categoria foi suficiente para convencer a maioria dos participantes da assembléia a autorizar o ingresso da ação judicial. Por 15 votos a

10 foi derrotada a tese. Também foi igualmente derrotada a posição de que o CEPE deveria ser acionado para que tomasse uma posição diante da questão. Assim, 36% dos professores da UFSM, conforme dados da pró-reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, incluindo mestres, especialistas e graduados, estão fora da possibilidade de acessarem verba do FIPE.

Numa instituição que se propugna a ser universalista, em que o próprio dirigente máximo da instituição não possui doutorado, a que se creditaria atitude tão excludente? Na fala do pró-reitor, professor Helio Hey, está claro que se priorizou um segmento de docentes. “O recurso é escasso e, portanto, não temos recursos para todos (pesquisarem). Por isso, a nossa prioridade será a inserção dos novos doutores”, sacramentou Hey. Segundo ele, a UFSM está cada vez mais à margem do processo em âmbito nacional, pois em órgãos como a CAPES e o CNPq, o critério de ser doutor já é o único a ser utilizado na hora de partilhar recursos para pesquisa. Entretanto, a essa retórica



FRITZ NUNES

Professor Hélio Hey: meta é incluir os novos doutores

foi contraposto o argumento do presidente da SEDUFISM, professor Diorge Konrad. Para ele, o discurso e a prática da Reitoria dão visibilidade à lógica dos “centros de excelência” e, isso, segundo ele, “nos leva a brigar entre nós mesmos”.

Tanto Helio Hey, como o coordena-

dor de Pesquisa, professor Carlos Mello, mostraram-se simpáticos à idéia de discutir os critérios de exclusão do edital. Entretanto, somente para o próximo ano. É de se perguntar se, diante do fato dado, ainda haverá quem queira discutir em 2008?